

NEWS LETTER



DEZEMBRO

- 280 mil filhotes de quelônios são soltos no rio Juruá após mais um ano de monitoramento comunitário

- Instituto Juruá é destaque em programa de aceleração BTG Soma Meio Ambiente

- Guardiões de saberes: o conhecimento das populações tradicionais como mecanismo de conservação da sociobiodiversidade no território Médio Juruá



SOLUÇÕES
COLABORATIVAS
PARA A CONSERVAÇÃO
DA AMAZÔNIA



280 mil filhotes de quelônios são soltos no rio Juruá após mais um ano de monitoramento comunitário

GINCANA ECOLÓGICA REUNIU MORADORES DO MÉDIO JURUÁ PARA CELEBRAR A ATIVIDADE ANUAL DE **CONSERVAÇÃO COMUNITÁRIA** DE PRAIAS E QUELÔNIOS.

texto **Maria Cunha**

As comunidades das unidades de conservação Reserva Extrativista do Médio Juruá e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari se reuniram no dia 17 de novembro na comunidade do Xibauá para a Gincana Ecológica, que acontece anualmente na região. O evento tem como objetivo a soltura dos quelônios que são parte das ações sustentáveis realizada pelas comunidades, em especial pelos monitores que cuidam das praias.

O trabalho de monitoramento dos quelônios se inicia quando as fêmeas desovam nas praias do rio Juruá. Os monitores vigiam as praias para impedir que invasores capturem os ovos, e quando os filhotes nascem, são transferidos e cuidados em tanques até que estejam em um tamanho adequado para a soltura no rio, aumentando as suas chances de sobrevivência.

Os números mostram o quanto essa ação sustentável tem ajudado na preservação das espécies de quelônios amazônicos. Em 2010, na região do Médio Juruá eram 12 tabuleiros protegidos por 35 monitores e 120 mil filhotes foram devolvidos à natureza. Neste ano de 2022, foram 19 tabuleiros protegidos por 51 monitores e 280 mil filhotes retornando ao rio em segurança.





Filhotes de quelônios sendo soltos no rio Juruá durante a Gincana Ecológica.

Além de encerrar o ciclo anual do monitoramento, o evento é um momento de celebração e conta com atividades culturais e competições esportivas. “A Gincana Ecológica é o momento de confraternização entre as comunidades que exercem tão bem esse papel de guardiões da floresta. Nesse momento preparado para esse ano de 2022, 403 pessoas estiveram presente, dentre crianças, jovens, adultos, monitores, lideranças... um momento de refletir como o mundo pode ficar mais bonito com essas ações sustentáveis realizadas pela população da floresta”, afirma Lucas Cunha, jovem da Comunidade São Raimundo que participou do evento.

O monitoramento comunitário das praias para a proteção dos ninhos de quelônios acaba protegendo também outras espécies que não são o alvo da atividade, como é o caso de algumas aves migratórias que são mais avistadas nas praias protegidas. A representação de que toda e qualquer ação voltada para conservar a Amazônia e suas espécies pode fazer a diferença. Essa é a reflexão que a Gincana Ecológica traz. Uma atividade que mobiliza, ensina e traz a educação ambiental de uma forma que transforma a esperança de um futuro cada vez melhor para toda população que vive debaixo da copa das árvores.

“A gincana ecológica é o momento de transformar as nossas ações de conservação em grandes esperanças para o desenvolvimento social e cultural da nossa região”.

Gabriel Cunha

morador de São Raimundo

A região está empenhada em promover uma nova cadeia produtiva a partir das experiências de conservação realizadas com os quelônios, para que a atividade possa gerar renda para a população, além de proteger as espécies. Afinal, uma das principais dificuldades enfrentadas é a remuneração dos monitores das praias, que muitas vezes não são recompensados pelo trabalho de conservação das praias e dos quelônios.

O monitoramento das praias e quelônios é executado pela Associação de Moradores Extrativistas da Comunidade de São Raimundo (Amecsara), Associação dos Moradores Agroextrativistas

da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (Amaru), Secretaria do Estado do Meio Ambiente (SEMA/DEMUC) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Neste ano, as instituições que apoiaram o trabalho de monitoramento e o evento da Gincana Ecológica foram o Ministério do Meio Ambiente através do Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL), a Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), o Projeto Pé-de-Pincha, a Prefeitura Municipal de Carauari e o Instituto Juruá.



Monitores das praias do rio Juruá são homenageados durante a Gincana Ecológica.



Gincana Ecológica 2022.

Instituto Juruá é destaque em programa de aceleração BTG Soma Meio Ambiente

QUARTA EDIÇÃO DO **PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO BTG PACTUAL E AGO SOCIAL** CONTOU COM AULAS, PAINÉIS, WORKSHOPS, MENTORIAS EXCLUSIVAS E PREMIAÇÃO NO EVENTO DE ENCERRAMENTO.

texto **Clara Machado**

O Instituto Juruá foi uma das dez Organizações da Sociedade Civil (OSC) selecionadas para participar da 4ª edição programa de aceleração BTG Soma Meio Ambiente, em um processo que contou com mais de 100 inscrições de organizações que atuam na conservação dos biomas Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia.

O programa de aceleração é uma iniciativa do BTG Pactual focada no fomento da sustentabilidade financeira, desenvolvimento da gestão e expansão de impacto positivo para impulsionar a transformação social. A Ago Social é parceira do projeto e referência na potencialização de empreendedores e organizações sociais no Brasil, com um time de mais de 50 especialistas que atuam como professores e mentores nos seus programas.

Foram seis meses de formação online, com 72 horas de encontros de capacitação, dentre aulas, painéis e workshops com a participação de profissionais de diversos segmentos do mercado, 80 horas de mentoria, e bancas avaliadoras compostas por convidados altamente qualificados.

“As aulas contaram com convidados especialistas nos temas, sendo cada aula uma didática diferente, geralmente com exposição de slides



e bate-papo e, por vezes, com salas simultâneas reservadas a grupos menores e também com o uso de plataformas interativas para exercitarmos o conteúdo”, relata Nathalia Messina, analista socioambiental do Instituto Juruá que participou da formação.

O conteúdo da capacitação foi dividido em módulos: sustentabilidade financeira, liderança e gestão, e expansão de impacto. Após a conclusão dos módulos, a equipe do Instituto Juruá se destacou e foi premiada com uma mentoria especial com o renomado chef de cozinha Alex Atala.

“Com os mentores, nós trabalhamos produtos específicos escolhidos de acordo com as abordagens da formação e as prioridades do Instituto Juruá. Escolhemos trabalhar o Portfolio, a Apresentação Institucional e o Relatório Anual, com foco nos indicadores que qualificam tais materiais”, complementa Nathalia.

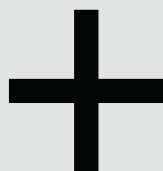
O encerramento da formação aconteceu de forma presencial em novembro, no “Giveback Day”, em São Paulo, com todas as organizações participantes. O evento foi de intensa troca de experiências e novas conexões. As organizações

apresentaram brevemente seu trabalho e contaram como o programa ajudou na estruturação e no impacto promovido por elas.

O público presente era composto por representantes de organizações como a Fundação Boticário, Fundação Atá, bem como os mentores do programa e financiadores. Após as apresentações, houve uma roda de conversa com Roberto Klabin, ex-presidente e atual vice-presidente da Fundação SOS Mata Atlântica, na qual foram debatidos assuntos relevantes como as perspectivas futuras para conservação dos biomas brasileiros, negócios sustentáveis e investimentos privados em conservação da natureza.

“Embora estivéssemos virtualmente juntos trabalhando durante todos esses meses, nada substitui o olho no olho nas relações humanas, nesse momento era possível sentir a conexão entre os propósitos e pudemos nos inspirar uns pelos outros.” afirma Andressa Scabin, diretora executiva do Instituto Juruá que participou da formação e esteve presente no evento de encerramento.

Realizadores do projeto:



Durante o evento de encerramento, foi anunciada uma surpresa para as organizações participantes. Os representantes foram convocados para receber um prêmio em dinheiro, captado junto aos financiadores, para ser investido nos projetos das organizações. “Com esse prêmio pretendemos aplicar os conhecimentos adquiridos durante o programa para aprimorar nosso planejamento estratégico e também vamos investir em uma nova frente de captação de recursos, para diversificar nossas receitas e com isso futuramente podermos assegurar a execução de nossas atividades a longo prazo” afirma Andressa.

Instituto Juruá sendo **premiado** pelo programa de aceleração **BTG Soma Meio Ambiente:**



Guardiões de saberes: o conhecimento das populações tradicionais como mecanismo de conservação da sociobiodiversidade no território Médio Juruá

A MEMÓRIA BIOCULTURAL E O USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS PELAS **POPULAÇÕES TRADICIONAIS** NO MÉDIO JURUÁ TEM O POTENCIAL DE REGULAR A PROTEÇÃO TERRITORIAL E CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES.

texto **Thais Alves**

Na região do Médio Juruá (Carauari/AM), as populações tradicionais, guardiãs da memória biocultural, emergem como principais responsáveis pela proteção territorial e conservação dos recursos naturais. É o que aborda o estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas em parceria com lideranças locais intitulado “Conhecimento tradicional associado aos produtos da sociobiodiversidade: um olhar em defesa dos detentores do conhecimento no território Médio Juruá, Amazonas, Brasil” e publicado esse ano na revista *Research, Society and Development*.

“O uso tradicional de espécies da sociobiodiversidade é fator estratégico para sua conservação, pois essa relação homem - recurso natural, nesse âmbito, possibilita a propagação da espécie e manutenção de seus ecossistemas no território do Médio Juruá”, é o que refletem os autores.

Neste sentido, o uso tradicional tem o potencial de regular a proteção das espécies pelas so-



tidades humanas. Foram identificadas no estudo sete principais categorias de uso das espécies, são elas: cosmético, alimentício, medicinal, doméstico, industrial e adubação. Além disso, o conhecimento tradicional é passado de forma mais consistente com a convivência mais próxima, dada a similaridade entre os usos dentro da comunidade.

O estudo reflete ainda sobre como ocorre a construção e consolidação do conhecimento tradicional nos territórios, onde a manutenção deste saber passa diversas etapas, exemplificadas na figura 1.

Dessa forma, o caminho para a consolidação do conhecimento tradicional e sua manutenção no território Médio Juruá, inicia pelos processos de ocupação, migração e assentamentos humanos que alicerçam o processo, perpassando pela integração dos conhecimentos entre diferentes povos, como indígenas e nordestino, bem como a criação de organizações de base local que deram o suporte necessário para a manutenção do conhecimento e a ramificação por meio da articulação com diferentes organizações, esferas e instâncias. Os resultados ficam evidentes na diversidade de cadeias produtivas que movimentam a economia local e geram renda, enquanto um novo modelo de governança é edificado aliado ao aperfeiçoamento de processos que garan-

tem o fortalecimento local, proteção territorial, conservação dos recursos naturais e desenvolvimento sustentável.

Os autores também alertam para as atividades de comercialização com finalidade estritamente econômica de algumas espécies que têm potencial de reduzir os usos tradicionais nas comunidades e enfatizam o papel fundamental que as populações enquanto detentores de conhecimento e guardiões da sociobiodiversidade desempenham no território Médio Juruá.

Colaboraram para a execução da pesquisa no território diversas organizações, entre locais e parceiros como a Associação de Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), Associação dos Moradores Agroextrativistas do São Raimundo (AMECSARA), Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (AS-MAMJ), Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB), Associação de Moradores da RDS Uacari (AMARU), Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá (CODAEMJ), Casa Familiar Rural do Campina, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA). A pesquisa teve financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e execução pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

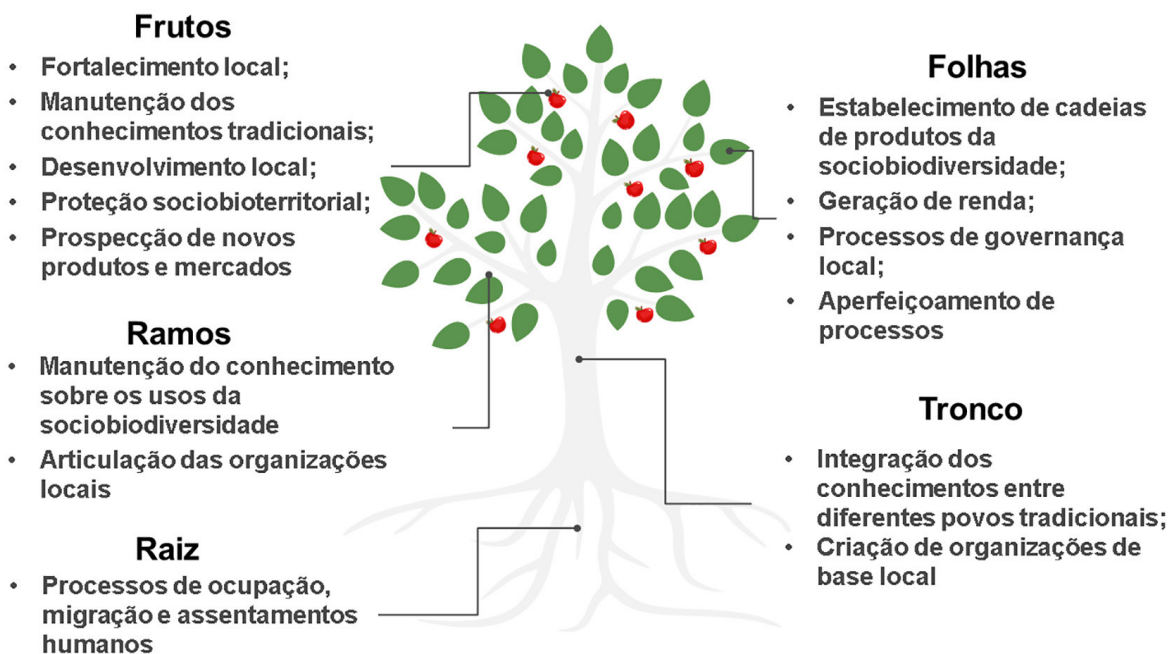


Figura 1: Fluxograma da construção e consolidação do conhecimento tradicional no território Médio Juruá.

iJ INDICA

NOTA:

O estudo intitulado “Política ambiental em um entroncamento crítico na Amazônia” (Environmental policy at a critical junction in the Brazilian Amazon) divulgado na edição de outubro foi publicado na revista Trends in Ecology & Evolution. No mês da divulgação, encontrava-se na fase de pré publicação, e agora está disponível para [leitura na íntegra](#).

1.

Ciência na Amazônia, série de documentários da Amazônia Real com apoio do Instituto Serrapilheira, lançada este mês e disponível no YouTube.



2.

BANZEIRO ÒKÒTÓ: UMA VIAGEM À AMAZÔNIA CENTRO DO MUNDO, novo livro de Eliane Brum.



3.

CABARÉ CHINELO, espetáculo que conta a saga de meretrizes envolvidas em um grande esquema de tráfico internacional e sexual entre 1900 e 1920. Temporada em janeiro de 2023, no Teatro Gebes Medeiros, em Manaus.



INSTITUTOJURUA.ORG.BR



